

RELAÇÕES COMPARATIVAS ENTRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O PIBID HISTÓRIA CERES/UFRN

Gabriella Beatriz Freire Xavier ¹
Gilderlan Costa Santos ²
Juciene Batista Félix Andrade ³

INTRODUÇÃO

Nas instituições de ensino superior do Brasil, um desafio constante é a formulação de currículos eficazes para as licenciaturas, especialmente no que tange à integração entre teoria e prática. Observa-se com frequência que muitos desses cursos apresentam uma grade curricular que prioriza as atividades teóricas em detrimento das práticas de regência nas salas de aula. Essa abordagem acarreta deficiências na formação dos futuros docentes, considerando o pouco tempo dedicado a aprimorar suas habilidades no ambiente real de trabalho. A deficiência na formação de professores é uma preocupação persistente no cenário educacional brasileiro. A discrepância entre a teoria lecionada nas instituições de ensino superior e a prática exigida nas salas de aula contribui para um despreparo dos futuros docentes. Essa lacuna muitas vezes se origina da falta de ênfase nas atividades práticas de regência, as quais são essenciais para desenvolver as habilidades de ensino e gerir dinâmicas de sala de aula. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma iniciativa promissora para enfrentar os desafios da formação docente. Ao proporcionar aos licenciandos a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar desde os estágios iniciais da graduação, o PIBID busca preencher a lacuna entre teoria e prática. Essa imersão precoce pode contribuir significativamente para a construção de competências pedagógicas sólidas e para a compreensão das demandas reais da profissão.

OBJETIVOS

Este trabalho busca refletir sobre essa problemática, oferecendo um relato de experiência baseado nas atividades desenvolvidas por licenciandos do 5º período do curso de História da UFRN/CERES, que participam do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à

¹ Graduanda do Curso de História, licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, gabriella.freire.089@ufrn.edu.br;

² Graduando do Curso História, licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, gilderlan.santos@ufrn.edu.br;

³ Juciene Batista Félix Andrade: Doutora Universidade Federal de Pernambuco, - UFPE, jucieneandrade@yahoo.com.br.

Docência (PIBID). O objetivo principal é analisar as contribuições desse programa na formação dos licenciandos, comparando-o com o estágio supervisionado e refletindo sobre o processo de formação docente em História.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, adotou-se uma abordagem qualitativa, centrada nas experiências dos licenciandos tanto no âmbito do programa PIBID quanto nas atividades de estágio. A disciplina de Estágio e o programa PIBID foram os principais contextos de estudo.

As atividades práticas do PIBID na escola Zuza Januário começaram no mês de abril do corrente ano de 2023, antes mesmo da primeira disciplina de estágio. Surgindo como um complemento ao desenvolvimento profissional dos futuros professores, o PIBID permitiu que os seus integrantes conhecessem o ambiente escolar enquanto na função de docentes. Foi possível compreender as dinâmicas da sala de aula, as interações sociais e relacionamentos entre os estudantes da escola e os temas que são discutidos por aquela que é uma amostra da sociedade. Essas temáticas, inclusive, proporcionaram a discussão de questões importantes a serem analisadas e levadas à sala de aula, como pautas transversais, à exemplo de Patrimônio Cultural, as pautas LGBT e questões étnico-raciais e História e cultura da África e dos afro-brasileiros.

ETNOGRAFIA: UMA RELAÇÃO ENTRE O ESTÁGIO E O PIBID

Justamente pelo fato de o PIBID, enquanto prática em sala de aula, ter a possibilidade de ser inserido na vida do licenciando nos primeiros períodos de curso, ao contrário do estágio, ele pode auxiliar o licenciando na construção da sua identidade docente, entendendo esse conceito, segundo DIAS e CONCEIÇÃO (2012) como um processo subjetivo de formação e conhecimento do indivíduo em processo de desenvolvimento dentro do ofício da docência. É por meio do contato com a sala de aula que este futuro profissional vai se moldando com relação a valores associados à ética, respeito, tolerância, empatia e solidariedade, e, ao mesmo tempo, poderá identificar formas e métodos compatíveis com o fazer docente individual. Esse contexto é propiciado pelo PIBID, por exemplo, quando este programa possibilita aproximar os licenciandos da realidade do ofício do professor na prática, como em um processo de autoconhecimento que só é possível experienciando.

Tal programa e experiência, de grande auxílio aos futuros docentes, foi composto por encontros na UFRN - CERES para discutir pautas essenciais à formação da consciência crítica

e histórica, como a existência do racismo e a necessidade de combatê-lo, mas também planejamentos de aula e regências na escola. As aulas foram delineadas por duplas, sendo Gilderlan Santos e Gabriella Xavier uma delas. Atuamos no 7º ano no primeiro semestre, com uma frequência de aula a cada 15 dias, levando uma metodologia dialogada com os estudantes, a fim de que eles participassem ativamente das discussões. Eram feitas revisões de prova, temas transversais nas aulas e temas do próprio livro didático, utilizando para tais fins o uso de slides, a lousa, debates e atividades, como caça-palavras e a produção de murais. No segundo semestre do ano, as duplas trocaram de turmas; com isso, migramos para a turma do 9º ano. A partir de então, as aulas receberam um outro enfoque; ao invés de temas históricos do livro didático e de revisões, um projeto étnico-racial foi construído, com aulas também com uma frequência quinzenal, que tinha como finalidade tratar sobre o combate ao racismo e à valorização da história negra na África pré-colonial e na luta contra o processo de colonização e racismo, algo pouco discutido em sala de aula.

Por outro lado, a prática de estágio I foi feita levando-se em consideração 5 aulas que deveriam ser implementadas como parte da experiência a qual os estudantes teriam acesso enquanto licenciandos em desenvolvimento da sua formação docente. No entanto, três dessas aulas foram direcionadas à observação diagnóstica da aula do professor da escola; as outras duas foram dedicadas ao processo de regência em sala de aula, ocasião em que pôde ser possível conduzir duas aulas sobre um assunto já estipulado pelo professor de História da escola a qual o estágio foi feito. Diferentemente do PIBID, que iniciou suas práticas na sala de aula no mês de abril, finalizando em dezembro, no qual apresentava aulas em um período quinzenal, o estágio I, por exemplo, foi feito tomando como base duas únicas aulas em que os acadêmicos da disciplina de Estágio I puderam se inserir dentro do espaço escolar. Dessa maneira, pode-se inferir que o estágio se difere principalmente pela questão da reduzida carga horária, o que traz prejuízos ao desenvolvimento dos futuros docentes.

Um outro ponto a ser mencionado é que o estágio é uma disciplina obrigatória, e as aulas regenciais são pensadas para serem feitas no horário normal das aulas aos quais os estudantes já teriam com o professor da escola; com isso, os licenciandos vão à escola substituir as aulas de História que em outros momentos são ministradas pelo professor da matéria. O PIBID, no entanto, se difere dessa conjuntura pelo fato de surgir como um complemento ao processo formativo dos alunos da escola; por exemplo, na experiência aqui delineada, o PIBID não substituiu a aula dos professores da escola; os estudantes que se sentiram instigados a participar do programa, participavam dos encontros que ocorriam no contraturno; isto é, eles estudavam no turno da manhã e participavam do PIBID no turno da

tarde da segunda-feira. Com isso, o programa funcionava como um auxílio e contribuição aos que participavam; longe de serem parecidas com as aulas corriqueiras e até mesmo com o estágio, o programa tinha a intenção de ser mais leve, a partir do momento em que atividades dinâmicas e discussões de temas diversos eram levadas para o espaço, algo que as aulas cotidianas pouco permitiriam por causa dos currículos e do curto tempo destinado à tais experiências. Ao mesmo tempo, permitia que os pibidianos pudessem se desenvolver enquanto protagonistas no seu processo de formação docente.

Para finalizar, foi possível se conhecer enquanto professor, compreendendo o funcionamento de parte da escola, as relações sociais estabelecidas entre alunos, bem como os experimentos metodológicos aliados ao feedback trazido pelos estudantes. Como a disciplina de estágio na escola tem uma carga horária curta, tais experiências teriam sido impossíveis de serem realizadas. Com isso, também não seria possível fazer um estudo etnográfico mais apurado da sala de aula, da escola e tampouco começar o processo de construção da identidade docente, o que acarretaria problemas futuros para os profissionais que entram em sala de aula antes de ter enfrentado os obstáculos, carências e necessidades presentes em seu interior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lacuna entre teoria e prática na formação docente é um desafio complexo, porém, o programa PIBID demonstra-se como uma estratégia promissora para superá-lo. Através do relato de experiência dos licenciandos em História da UFRN/CERES, este estudo ressalta as vantagens de uma abordagem que valoriza a prática desde as fases iniciais da graduação. A formação docente eficaz deve equipar os futuros educadores não apenas com sólidos fundamentos teóricos, mas também com a confiança e as habilidades práticas necessárias para prosperar em ambientes escolares desafiadores.

Palavras-chave: Teoria. Prática. História. Experiência. Formação de professores.

REFERÊNCIAS

CAIMI, Flávia Eloisa. O que precisa saber um professor de História? **Revista História e Ensino**, Londrina, v. 21, n.2, 2015. p. 105 a 122.

CONCEIÇÃO, Juliana Pirola da; DIAS, Maria de Fátima Sabino. No Jogo do Reconhecimento: estágio supervisionado e identidade docente na formação dos professores de História. In: **Revista Entrever**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 110-123, 2012.

SOARES, Joceline Maria da Costa; CARVALHO, Christina Vargas Miranda e; SILVA, Luciana Aparecida Siqueira; MOREIRA, Débora Astoni; SANTOS, Juliana Carla Carvalhos; COTA, Geisiany Soares da Costa. Diagnóstico da realidade escolar como instrumento norteador de ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Itinerarius Reflectionis, Goiânia, v. 12, n. 1, 2016. DOI: 10.5216/rir.v12i1.37137. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/37137>. Acesso em: 29 ago. 2023.

